11 10

SERMAM
DA
TERCEIRA DOMINGA
DO ADVENTO.

PREGOV-O
NA SANTA SEE DE COIMBRA
O P. M. FR. GREGORIO FIGUEYROA
Monge de São Bento.

OFFERECIDO
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. SIMAM DA GAMA
REYTOR DA VNIVERSIDADE,
do Conſelho de Sua Alteza, & ſeu
Sumilher da Cortina, &c.

EM COIMBRA *Com todas as licenças neceſſarias,*
Na Officina de IOSEPH FERREYRA,
Impreſſor da Univerſidade: Anno 1682.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. SIMAM DA GAMA
REYTOR DA VNIVERSIDADE, DO CONSELHO de S. Alteza, & ſeu Sumilher da Cortina, &c.

STE Sermão, q̃ leua à eſtampa a perſuação de alguns ouvintes, buſca o patrocinio, aonde reſpeyta a grandeſa. V.S. que o honrou ſem o ouvir, o patrocine agora cõ o ver, pois baſtarà porlhe V.S. os olhos, para q̃ o mundo lhe eſcuſe as cenſuras. O Simulacro de Minerva defendeo os Athenieẽſes, & Beocios das armas de Ageſislao Erão aſylos as eſtatuas dos Imperadores, ſe as buſcavão os delinquentes de Roma. Admita V.S. à protecção do ſeu nome, os diſcurſos deſte Sermão, q̃ o mundo reſpeytarà os ſeus erros, ou defendidos das ſuas letras, ou patrocinados do ſeu ſangue, pois ſobre o mũdo conhecer a V.S. Principe deſte Imperio, & a Vniverſidade Heroe nas ſuas doutrinas, excede V.S. aquella Deoſa, no que vay do eſpirito ao Simulacro, & eſtes Principes em tudo o q̃ ha entre a vida, & a eſtatua. A minha obrigação he tão conhecida, q̃ deyxa a minha confiança deſculpada; & jà q̃ a merce com q̃ V.S. me hõra argue liberal a mão de ſeu favor, ſirva-ſe V.S. de dala a eſte papel, porque grangee cõ a ſua authoridade, o que perde cõ a minha diſpoſição. Deos guarde a V.S. por tantos annos, como o mundo lhe conta merecimentos, Coimbra 4. de Ianeiro de 1682.

Emil. Prob & Bruſ. li. 5. cap. 26. l. vn. c. de his, qui ad ſtatuas confugiunt.

Subdito & Servo de V.S.

Fr. Gregorio Figueyroa.

Tu quis es? Confeſſus eſt & non negauit. Ioan. 1.

AM ſey de que me admire primeyro, ſe de ver no mundo huma verdade por fora, ſem que a veja por dentro, ſe de ver huma verdade por dentro,& juntamẽte por fora. (Illuſtriſſimo, & Reuerendiſſimo Senhor.) Não ſey de q̃ me admire primeyro,ſe de ver no mundo hũa verdade por fora,ſem que a veja por dentro, ſe de ver hũa verdade por dentro, & juntamente por fora. Todo eſte mũdo he hũa verdade fabricada entre as mãos da omnipotencia: *Opera manuum ejus veritas*; mas cõ ſer o mundo hũa ſó verdade, ha muitas verdades no mundo. Ha verdades na boca,& não no coração,& ha verdades no coração, & na boca. A primeyra he do mundo, a ſegunda do Cèo;a primeyra he do mundo, porque he verdade dos peccadores, chamo à ſegunda do Cèo, porq̃ he verdade dos juſtos.

Pſalm. 11

Pera melhor intelligencia deſte ponto, hauemos de ſuppor, como certo, que toda a verdade naſce do coração. Dizia Dauid: *Veritas de terra orta eſt*. A verdade teue o naſcimento na terra. Se preguntarmos aos Santos Padres, quando teue a terra eſte marauilhoſo fruto, reſpondernosha Santo Ireneo, que quando Chriſto teue a ſua glorioſa Reſurreyçaõ. Pois ainda agora? A eſtas horas? Bem ſey, que em Chriſto naſceo então a verdade: *Ego ſum veritas*; mas porque havia de naſcer então? Em Bethlem, & no Sepulchro eſteve a verdade na terra; pois porque naſceo da terra no Sepulchro,& naõ em Bethlem, *Veritas de terra orta eſt*? Porque em Bethlem eſteue Chriſto na ſuperficie da lapa,no Sepulchro naſceo Chriſto no centro do coraçaõ: *In corde terræ*, & ninguem teve a verdade por filha, ſe lhe naõ deu o coraçaõ por berço. Teràõ jà à verdade paſſados os annos do naſcimento, Terà jà a terra dado exiſtencia à verdade, mas deſengane-ſe a terra, que naõ ha de ſer fruto das ſuas entranhas, em quanto naõ for flor

Pſalm 84

B. Iren. apud Lorin hic

Ioann. 14

Math. 12

 do

do seu peito; hasselhe de attribuir, quando a gerar, naõ na superficie, mas no centro. Por isso se lhe attribuio no Sepulchro o nascimento da verdade; attribuio-selhe no Sepulchro, porque a gerou entaõ no peito: *In corde.* De maneyra, que a fonte da verdade, he o centro do coraçaõ.

Assentada esta supposiçaõ não ha duuida, que fallão verdade os justos, porque ou fallem com o coraçaõ, ou com a boca, os justos tẽ a boca no coração: *In corde sapientium os illius.* Disse o Espirito Santo: Mas como poderàõ fallar verdade os peccadores? Se fallaõ só com a boca, como podem fallar verdade? Fallão verdade, porq̃ tem dous coraçoens, hum por dentro, outro por fora, hum no peyto, outro na boca. Algũa cousa disto nos disse o mesmo Espirito Santo: *In ore fatuorum cor eorum,* mas muyto mais claro o Propheta Rey. *Labia dolosa in corde, & corde loquuti sunt.* Os peccadores fallarão no coração, & com o coração. E com o coração! *Et corde!* que fallassem no coração, bem està, que como as suas palauras importauão hum engano, *labia dolosa,* haui ão de dissimular hũ segredo; mas que fallem com o coração os mesmos que fallão só com a boca, *labia dolosa corde loquuti sunt?* Como pode ser? Sabem como, ou porque? Porque tem hum coração na boca, & outro no coração: *Aliud in ore, aliud in corde,* disse venturosamente Hugo. Hum coração com que se fallão a si, outro com que nos fallão a nós; com hum dizem de si pera si a verdade, cõ outro dizem de si pera nòs o engano; o de dentro diz pera elles, o que foy, o de fora diz pera nòs tal vez o que nem foy, nem ha de ser. Entre os Gentios o Deos Iano tinha dous rostos, com hum correspondia ao passado, com outro ao futuro. Ià hoje vemos em homens catholicos, o que passaua em Deoses Gentios. Com hum coraçaõ sabem o que ha sido, com outro procuraõ não ignorar o que poderà vir a ser. Aquelle Deos mentido tinha na sua pintura alem dos rostos hũa chaue, Assim saõ os peccadores com tanto mayor ventagem, quanto vai do viuo ao pintado: Tem chaues nos coraçoens, ou os coraçoens por chaues; com hum se fechaõ, com outro se abrem, com hum se fechão a verdade, com outro se abrem à malicia; Aqui os intentos mudão as guardas às acçoẽs; alli os pretextos falsificaõ a bondade aos fins; fallos, parece vos escusaõ, & vos acusaõ, louvaõvos, & malquistãovos, lisongeaõvos, & enganãovos, & dando hũa volta à chave da industria, abremvos cautelosamente o peyto, & là vão os vossos segredos. Disgraçados tempos em que andaõ tão parecidos os

Eccles. 21.

Eccles. 21.

Psalm. 11.

Hug. card. ic.

ho-

homens verdadeyros, com os Deoses fallos. Não ha remedio. Ou haueis de sofrer Deoses com dous rostos, ou homens com dous coraçoens: *Aliud in ore, aliud in corde.*

De tudo o sobredito se colhe aquella conclusaõ do nosso assumpto, & he, que ou sejamos justos, ou peccadores somos todos verdadeyros, mas com esta differença, que os peccadores somos verdadeyros pella parte de fora, & não pella parte de dentro, porque não vzando do coraçaõ, que temos dentro do peyto, fallamos com o coraçaõ, que temos fora na boca: *In ore fatuorum cor eorum*: Os justos saõ verdadeyros pella parte de dentro, & pella parte de fora, porque fallão com o mesmo instrumento, que tem fora na boca, & com o mesmo coração, que tem dentro no peyto: *In corde sapientium os illius.*

Isto que cada dia experimentamos em todo o trato do mundo, temos hoje nas clausulas do nosso thema: *Tu quis es? Confessus est, & nõ negauit.* Contem o nosso thema hũa pregunta dos Iudeos, & huma reposta de Ioão. Duas cousas noto eu nelle, dignas de muyta advertencia, hũa da parte de Ioão, outra da parte dos Iudeos; da parte dos Iudeos a brevidade da pregunta, da parte de Joaõ a multiplicaçaõ da reposta. Supponho com muytos Padres, que nesta pregunta offerecerão os Iudeos o Messiado ao Baptista; Agora a minha duvida. Em materia taõ importante basta nos Iudeos hum offerecimento simples, hũa oraçaõ directa, *Tu quis es?* E he necessaria ao Baptista hũa renuncia reflexa, hũa confissaõ multiplicada, *Confessus est, & non negauit?* Duas vezes confessou o Baptista o que confessaua, hũa quando confessou; *Confessus est*, outra quando naõ negou, *& non negavit:* Hũa só vez offereceraõ os Judeos ao Baptista o Missiado, que lhe offereciaõ, porque só em tres palauras lhe preguntarão quem era, *Tu quis es?* Pois se os Iudeos offerecem hũa vez, *Tu quis es?* Porque se escusa, naõ hũa, mas outra vez São Ioaõ, *Confessus est, & non negavit?* Porque isto vay em ser justo, ou em ser peccador, fallar hũa, ou duas vezes, responder com hũa boca, ou com muytas. Os Iudeos como peccadores fizerão hũa só pergunta, porque fallarão com hum só instrumento, com o da boca, & não com o do peyto, com o de fora, & não com o de dentro: *Vt per adulationem eum alliciant*, disse Chrisost. *Ex livore & invidia*, escreveo Theophilato. O Baptista, como justo, disse duas repostas, porque fallou com duas bocas, pella do rosto, & pella do peyto, pella de fora, & pella de dentro: *Vt quod lingua pronũtiabat, mente etiam annueret*, disse hum grauissimo Expositor dos Evan-

Chrisost. Haym. Bonav. Euthym. Hug.

Chrisost. homil. 15. sup. Ioan. Theoph. hic Sylv. in Evãg tom. 1

vangelhos. Huns,& outtros, o Baptiſta, & os Judeos fallarão a ſua verdade, mas cada qual pello ſeu modo. Os Iudeos pello modo dos peccadores, o Baptiſta pello modo dos juſtos,& como nos juſtos não ha huma couſa por outra, como nos juſtos a ſua tenção ſegue o caminho da ſua vòz, ouvio-ſe ao Baptiſta a vòz, & a tenção, a vòz da boca, a tenção do peyto; *Vt quod lingua pronuntiabat, mente etiam annueret*, por iſſo diſſe duas repoſtas, por iſſo reſpondeo com duas conſiſſoens: *Confeſſus eſt,& non negauit*. Nos Iudeos pello contrario; fallaraõ pella guiſa dos peccadores, aonde cada qual anda ao ſeu negocio, fallando o que deſeja, que ſe ouça, mas deſejando, que o que intenta ſe naõ ſayba; & como as ſuas vozes diſſimulavaõ os ſeus intentos, como os intentos eraõ huns as palavras outras, ouviraõſe aos Iudeos as palavras,& naõ as tençoens, por iſſo ſe lhe ouvio hũa ſó pregunta: *Tu quis es?* Temos eſtabelecido o aſſumpto; & pois temos no Evangelho ao Baptiſta, & aos Iudeos, os Iudeos nos guiarão pera a verdade dos peccadores,o Baptiſta,pera a verdade dos juſtos. Vamos com o aſſumpto, ſem nos apartarmos do thema.

Tu quis es? Comecemos por eſta verdade. Entraraõ os Judeos offerecendo ao Baptiſta o Miſſiado, & entrarão fallando ao Baptiſta envejoſos, liſongeyros. Oh liſonja malevola! Oh verdade enganoſa! Eſte parenteſco tem eſte genero de verdade com a natureſa da liſonja, & he, que ambos andão por fora, & nenhum anda por dentro. A liſonja he como a Serea, tudo o que encobre he monſtruoſo, tudo o que manifeſta agradavel. Aſſim he a armonia da liſonja, aſſim he a verdade do mundo; por dentro monſtros de malicia, por fora agrados de amizade. Aquelle monſtro maritimo admirou a antiguidade extraordinario;devia ſer entaõ muyto mais ſincero o mundo,porque ainda mal, que as praças, & o que mais he, q̃ os palacios eſtaõ cheos deſte monſtro. Quantas vezes ſoa hũa bemaventurança a lingoa do que engana,introduzindo a confuſaõ de hum inferno nos paſſos do amigo, que liſongea. Quantas vezes entre a prudencia das ſerpẽtes ſe eſconde o veneno das Aſpides. Quantas vezes como o ouro de amizade, luz a lepra do engano. De ordinario gera-ſe treyçaõ, o que naſce honra. Imagina Severo na morte de Albino zeloſo da gloria de ſeus triunfos, & nomea-o Cezar,fazendo-o companheyro do Imperio. Cuydão os Romanos, ou em ganhar o animo de Anibal, ou em fazer ſoſpeytoſa com ElRey Antiocho a ſua fidelidade, & honraõ-no no publico, depois de o communicar no ſecreto. Suſpira; Micipſa

Izai. 3.
Pſalm. 140
Levit. 13.
Herodian. *lib*. 2.
Iuſtin. *lib*. 31.
Saluſt. *in Iugurtino*

cipia pella destruiçaõ de Iugurta, & mandao a Hespanha governar as armas do Numas. Resolve-se Perpenna em dar a morte a Sertorio, & louvalhe familiar o castigo cõtra os parciaes de Metelo. Quer Herodes tirar a vidá a Christo, & promete aos Magos adoraçcẽs no seu berço. Determina-se David acabar por hũa vez com Vrias, & fia das suas mãos o mesmo decreto da sua morte. O mundo he hũa imagem de vulto, por fora hũa belesa encarnada com a pintura. por dentro hum lenho tal vez jà podre com os annos. Da mesma massa de que se fez o mundo, se fez a sua verdade; por dentro serpente escõdida nas flores, por fora flores rociadas da aurora. Aquella mulher que vio o Evangelista sentada sobre a serpente, dentro de hum copo de ouro daua a beber peçonha. A embayxada dos Iudeus offerecia ao Baptista o trono, mas vrdia ao Baptista a queda. *Ad confitendum se esse Christum.* Oh quantos, cahirão com os offerecimentos do mundo! Quantos beberão a morte pello precioso das suas honras; pello agradavel das suas caricias, pello thesouro das suas riquezas, pello deleytoso das suas vaidades, senão dizeyme. Se os filhos de Israel nam amarão tanto o preço das suas joyas, arriscaraõ na adoração de hum bruto o logro das suas vidas? Se Absalão naõ suspirara pellas adoraçoens da purpura, padecera entre tanta tirania o golpe da sua morte? Se Sansaõ naõ adorara com tanto extremo aquellas ternuras de Dalila, perdera com tanta fraqueza o lume de seus olhos? Se El-Rey Acab se naõ fiara nas adulaçoens dos quatrocentos Prophetas, perdera de hum golpe a vida, & o Imperio? Espertar almas, que toda a verdade do mundo, he hũa mentira dos homens.

Man. de Far. Epit. part. 1. c. 3.
Mat. 1.
2. Reg. 11.
Apocal. 17
chrisost. hu mil. 15. in Ioan.
Exod. 32.
2. Reg. 18.
Iudic. 16.
3. Reg. 22.

De dous modos podemos considerar esta verdade, ou por ordem aos sentidos, ou por ordem às palavras; ou por ordem aos sentidos de quem cre, ou por ordem às palavras de quem falla, mas jà seja nos sentidos proprios, jà nas palavras alheyas, tudo he hũa mentira disfarçada em hum fingimento, tudo he hum engano dissimulado, em huma aparencia. Vamos com os sentidos. Os olhos enganaraõ os Discipulos, & julgaraõ phantasma, o que na verdade era Christo. Os ouvidos mentiraõ a Iosue, & entendeo era rumor de batalha, o mesmo acento da musica. O olfato, o gosto, o tacto, tudo prevaricou a Izaac. Os vestidos perfumados com arte, lhe cheyrarão a fragancia natural do campo; a rez cazeyra lhe soube a caça seguida, & com ser o tacto hum sentido taõ grosseyro, que não califica os objectos, sem que os revolva à sua desconfiança, a pele da rez, lhe pareceo a pele

Marc. 6.
Exod. 32.
Genes. 27.

de

de Esaù. E que mentindo assim os sentidos, haja no mundo quem creya as suas verdades? Daniel condenou de fatuos os filhos de Israel por crerem o adulterio de Suzana no testemunho dos velhos: *Sic fatui filij Israel condemnastis filiam Israel?* Pois he pequena causa pera crer aquelle crime ouvir justificada a culpa na nobresa de hũas caãs, nas vozes de huns julgadores, no sagrado de hum tribunal? He pequeno motivo ver diante de Deos, & do mundo levantado hum cadafalso, condenando hũa vida, se pella puresa innocente, em tantas demonstraçoens culpada? Sim, he pequeno motivo, he leve causa, porque pera o credito dos homens, naõ ha motivo no mundo. Que mayor motivo pera o credito de Iacob, que os abraços de Esaù? Que mayor instrumento pera a confiança de David, que a reconciliaçaõ de Saul? Que mayor causa pera a persuação do Baptista, que a lisonja dos Levitas? E nem o Baptista se moveo àquelle iman da lisonja, nem David se confiou de tão justificados arrependimentos, nẽ Iacob creo tantas demonstraçoens de amisade. Crer eu, moverme eu a hum mundo, aonde os mesmos sentidos me mentem, isto nam faz o discurso de hum Iacob, a advertencia de hum David, & a firmeza de hum Ioaõ. Se os sentidos dependerão só do seu lume, avâte, mas como dependem dos objectos, quantas vezes postas as cousas aqui, ou ali, pella distancia, ou aproximação, pellos mixtos, & especies, que se offerecem entre os sentidos, & as cousas sensiveis, mudaõ os objectos formas, & trocaõ as cores? Nos olhos dos Moabitas os reflexos do Sol converteraõ em rios de sangue, a corrente do rio. Nos olhos de Assuero o trono de Ester trocou as lagrimas de Amão, em desacatos da purpura. Nos olhos do mundo, a distancia, & disposição dos Astros, faz de hũa Estrella Dragão, de outra Sagitario, desta Leão, daquella carneyro; então que creya eu, aquem? A sentidos, que de luzimentos me fazem fealdades, de eminencias culpas, de virtudes vicios, de fermosuras horrores.

Daniel. 13. *Genes. 33.* *1. Reg. 27.* *4. Reg. 3.* *Est. 7.*

Entre as creaturas do mundo nenhuma ha menos verdadeyra, q̃ o tempo. Que de inconstancias, que de variedades move continuamente o seu curso? O que hoje he Babilonia aos vossos olhos admiravelmente edificada, amenhaã he Carthago lastimosamẽte destruida. A flor aquem està vestindo a mantilha, corta no mesmo instante a mortalha. O cetro muda em deshonra, assim o admirou Hierusalem em Adoni-berec, Percia em Valeriano, Roma em Aureliano, em Vitelio, & em Andronico. A vilesa troca em purpura, tambem

Iudic. 1. *Fulgos.*

bem o vio Roma em Elio. De sorte, que cada successo vario do mũdo, he hũa mentira escandalosa do tempo; mas com isto ser assim, sahem tão transformados os objectos da casa dos sentidos, q̃ ha muyto menos que fiar nos sentidos, que no tempo. No Levitico mandou Deos ao Sacerdote, que naõ julgasse o leproso senão depois de sete dias: *Et considerabit eum die septimo.* E porque não no primeyro? Esta sentença havia de pronunciarse, depois que se visse a lepra: *Postquam à Sacerdote visus est.* No primeyro dia vio a lepra o Sacerdote; Pois porque a não julgou quando a vio? Ha de vella em hum dia, & ha de julgala em sete? Porque? Porque em hum dia havia só evidẽcia dos olhos, em sete havia jà decurso do tempo, & à verdade de hũa sentença, està melhor este decurso, que aquella evidencia. A evidencia admitte enganos na verdade; o tempo exclue da verdade os enganos. Os sentidos saõ lucernas do corpo, o tempo he lucerna dos sentidos. Qualquer tempo com evidencia faz huma materia infalivel, a mayor evidencia sem tempo faz a verdade mentirosa. O sangue da tunica desmentio a vida de Ioseph nos olhos de Iacob; huma hora de Egipto acreditou nos braços de Iacob, a vida de Ioseph. Oh que grande exemplo do que valem as experiencias do tempo? De maneyra, que a mesma vida, que hũa vez julgarão perdida os sentidos, descobrirão bem lograda dentro de hũa hora os annos. Por isso Deos mandaua julgar depois do setimo dia o leproso; buscou o tempo contra os olhos, porque enganão tanto os sentidos, como desengana o tempo: *Et considerabit eum die septimo.*

Nicet.

Levit. 13.

ibid.

Math. 6.

Genes. 37.

Genes. 46.

Assim he certa esta proposição, de tal maneyra entra a jurisdição do tempo na substancia da verdade, que o mesmo Deos fia do tempo, o que não fia dos sentidos. Vaticinava Isaias a vida do filho de Deos, & disse assim: *Non secundum visionem oculorum judicabit neque secundum auditum aurium arguet.* O filho de Deos, nem ha de julgar pello que virem seus olhos, nem ha de arguir pello que ouvirem seus ouvidos. Em pessoa do mesmo filho de Deos disse David, que em tomando tempo havia de sentencear as justiças. *Cum accepero tempus tempus, ego justitias judicabo.* Ià vedes a differença, que naõ pode ser mayor, nem mais natural ao nosso intento. Isaias diz, que Deos naõ ha de julgar com os sentidos, Deos diz que ha de julgar com o tempo: *Cum accepero tempus.* Se passarà isto em hum homem aonde os sentidos saõ mais impuros, & menos verdadeyros, bem estava; mas no filho de Deos? Que rezaõ ha pera que Deos diga, que ha de ser o

Isai. 2.

Psalm. 74.

tem-

tempo instrumento dos seus juizos, & diga Isaias, q̃ naõ hão de ser os sentidos seus instrumentos? Os mesmos juizos de Deos. Porque os juizos de Deos saõ seus juizos, não ha Deos de julgar com os sentidos, senão com o tempo. Em Isaias fallou a rezão, em Deos a Santidade, em ambos a justiça: *Sed judicabit in justitia*, acrescenta o Propheta, *Ego justitias judicabo*, diz Deos. Hum escreveo o que Deos não havia de fazer, outro o que havia de obrar; Hum reconheceo o mal, outro ponderou o bem; Hũ disse a rezão, & a justiça com que se não havião de formar os juizos de Deos, outro disse o porque; porque os juizos de Deos saõ com as experiencias do tempo, por isso não hão de ser com a evidencia dos olhos: Tem Deos tempo aonde a experiencia he officina da verdade; pois não saõ necessarios os sentidos, que atè nelle (fallando ao nosso modo,) atè nelle poderà ser, q̃ a verdade vista as cores do engano. *Non secundum visionem oculorum judicabit; cum accepero tempus.* Não ha que fiar em verdades manifestas, aonde a mentira anda oculta, ou no engano dos sentidos proprios, como vimos, ou na malicia das palavras alheas, como veremos, & he a segunda parte do pensamento.

Psalm. 77. Dezia David fallando dos peccadores; *Dilexerunt eum in ore suo, & lingua sua mentiti sunt ei.* Amão os homens a Deos com a boca, & mentem a Deos com a lingoa. Este texto a meu ver, não val o mesmo, que soa, porque ninguem pode mentir com a lingoa, que nam minta com a boca; assim como tambem, ninguem pode amar com a boca, que nam ame com a lingoa, porque ainda que as vozes tem a boca por officina, tem a lingoa por instrumento, & na estimaçam moral, mal pode estar livre o instrumento, sendo culpado o artifice, logo em boa rezão, mentia a boca, quando mentia a lingoa, amava a lingoa, quando amava a boca: Ora bem, & como podia desmentir o amor, quem amava a confissaõ? Como podia a mesma confissam, o mesmo amor ser verdade, & ser mentira, *Dilexerunt*, *mentiti sunt*? Como podia? Sendo odio de dentro, o amor de fora, sendo o amor da boca, infidelidade do coraçaõ. He texto do mesmo Psalmo: *Cor autem eorum non erat rectum cum eo, nec fideles habiti sunt in testamento ejus.* Aquelles homens confessando-se amantes, erão infieis, *nec fideles habiti sunt*, pois como podião ser verdadeiros? *Mentiti sunt*; mentirão, quando amarão; *Mentiti sunt*; mentirão quando com a sua confissaõ acreditarão o seu amor. Affectos em hum coração, mentiras no outro, affectos nas palavras, mentiras no coraçaõ, saõ menti-

Ibidem.

rolos

rolos affectos. *Non est in ore, illud, quod in corde non est*, disse São Paschasio. As palavras saõ pintura da vontade. Poderà ser verdadeyro o retrato, sendo falso o original? Não ha verdade aonde o de dentro se ve contrario ao de fora. Com quanta lastima sua o dizia jà antigamente, não menos, que Jeremias.

B. Pasch. lib. 3. in Math.

Nolite cõfidere in verbis mandacij dicentes, templũ Domini, templũ Dñi templũ Domini est. Olà homẽs, naõ creaes nestas palavras, ha templo de Deos, ha templo de Deos, ha templo de Deos, porque isto he mentira. Porque he mentira, *In verbis mandacij.* Cuydava eu era esta hũa das mayores verdades q̃ vio o mundo em seus seculos. No Apocalipse disse hum Anjo ao Evangelista S. Ioão, que medisse o templo de Deos: *Metire templum Dei.* Ao mesmo Ieremias mãdou Deos prègar à porta do seu templo. *Sta in porta Domus Domini, & prædica verbum istud.* Pois se he verdade haver templo de Deos; *Sta in porta domus Domini, metire templum Dei,* como he mentira haver templo, *Nolite confidere in verbis mandacij dicentes, templum Domini est?* Ieremias nos deu a duvida, Ezechiel nos ha de dar a solução. Levou Deos a Ezechiel ao templo de Ierusalem, & tomando-o por hũ braço, meteu-o por huma porta, que estava pella parte de dentro, & disselhe deste modo: Homem levanta os olhos, & ve esta nave, que fica pera a parte do Norte. Olhou o Propheta, & que vio? No meyo de hũa porta, que hia pera o altar hum Idolo do zelo, que ali adorava o desordenado amor dos homens; ficou todo espantado o Propheta, vendo imagem taõ indigna de lugar tão santo. Acorda-o Deos da sua suspensaõ, & dislhe. Que te parece? Ves o que estes homens aqui fazem? Ves as abominaçoens, as idolatrias com que os filhos de Israel manchão o meu Santuario? Pois vira a estoutra parte, que ainda tens mais que ver. Volta a outra nave o Propheta, ve hum nicho na parede, começa a cavar nelle por mandado do mesmo Deos, & q̃ descobre? Huma porta, & dentro da caza setenta velhos, adorando todos os Idolos, & animais, q̃ em huns payneis pintara a sua cegueyra. Torna Deos outra vez ao Propheta, & dislhe; vez o que estes velhos fazem às escuras? Vez o que estes homens fazem às escondidas? Assim andava o Propheta de hũa em outra parte, de hum em outro lugar; vendo que? ò cegueyra? Aqui nesta parte escuza hum Idolo, ali na outra escondida hum animal, & aqui, & ali homens, fazendo adoraçoẽs, fazendo reverencias, & incensando animais, Idolos, & pinturas: *Vidi & septuaginta viri de senioribus domus Israel, & Iezonias sta-*

Hyerem. 7.

Apocal. 11

Hyer. 7.

Ezech. 8.

ſtabat in medio eorum ſtantium ante picturas, & unuſquiſque habebat thuribulum. Voltay agora comigo ſobre eſte caſo, & aquelle texto. O templo era chamado de Deos: *Dicentes templum Domini eſt*; as adoraçoens dentro delle, erão dos Idolos, dos animais, das pinturas: *Vnuſquiſque habebat thuribulum.* Pois que mais querieis vòs (Agora entendo o texto de Ieremias) que mais querieis vòs pera ſer mentira o tēplo: *In verbis mandacij.* Templo por fóra de huns, por dentro de outros, por fóra de Deos, por dentro dos Idolos, he mentira ſer templo de Deos.

2. ad Corinth.

Ah homēs, que nòs ſomos o templo de Deos: *Vos eſtis templum Dei,* diſſe S. Paulo. E quantos de nòs ſomos por fora Chriſtãos, & por dētro Idolatras. Quantos Chriſtãos aſſim chamados adorão no eſcondido do ſeu peyto, o Idolo do ſeu zelo, o Idolo da ſua ambiçaõ, o Idolo da ſua torpeza, & todos os da ſua cegueyra. Então, q̄ nos naõ chame o Cèo, & o mundo homens falſos, ou templos mentidos. Aos Embaixadores por quem hoje Jeruſalem, naquelle *Tu quis es?* mandou obedecer ao Baptiſta, bem como elle em outra occaſiaõ, chamou S. Chriſoſtomo filhos da vibora: *Certe genimina viperarum.* E iſto porque pregunto eu? Porque a vibora tem tanto de veneno no ventre, quanto tem de gentileſa no corpo: *Foris ſpecioſæ, intus veneno repletæ*; diſſe hum grande Expoſitor; & homēs q̄ buſcão a Deos, homēs q̄ vão obedecer ao Meſſias com capa de religião por fora, com alma de veneno por dentro, não ſaõ homēs, ſaõ viboras. Tomayvos là cō os verdadeyros do mundo, tanto tem de viboras, quanto perdem de templos.

Chriſoſt. Humil. 15 in Ioan.
Sylveyr. lib. 3. q. 5.

Orig. S. Levit. humil. 4.
D. Greg. Mag. Sup. 1. Reg. humil. 2.
Levit. 1.
Ibid.

Todas as noſſas acçoens, ſejão deſte, ou daquelle genero, ſendo acçoens meritorias, ſaõ ſacrificios a Deos. *Verbi gratia.* Se oramos, he acto de devoçaõ, & pertence ao Sacrificio de louvor. Se nos arrepēdemos, he acto de penitencia, & pertence ao ſacrificio do peccado, & aſſim dos mais. Agora dizeyme, & eſtamos nòs bē aviados, ſe Deos naõ aceytar os noſſos ſacrificios? Pois eſte he o caſo em que eſtamos. Quereis que Deos vos aceyte os ſacrificios das obras, deſpi a capa da malicia. A Res do ſacrificio mandava Deos tirar a pele primeyro q̄ lha offereceſſe o Sacerdote: *Detracta pelle hoſtiæ.* E iſto porq̄? Porque havia de ſer aceyta delle, & de proveyto a nòs: *Acceptabilis erit, & in expiationem ejus proficiens*; & ſem mudar a pele, ſem ſe deſpir o fingimento, nem as obras nos aproveytão, nem Deos as aceyta. Parecevos muyto com Deos, pois ainda he peor com os homens. Antigamente

mente ordenou Deos ao seu povo, que entre as Aves nam comesse o Cysne. *Hæc sunt, quæ de avibus comedere nõ debetis Cygnum.* Pois naõ serve o Cysne pera mantimento dos homens? Naõ. O Cysne tem o corpo negro, & a pena branca, & horrores escondidos com purezas manifestas, nem homẽs o tragaõ. Ah quantas virtudes fazemos, quãtas obras sacrificamos, & queyra Deos, naõ seja tudo pele, & pena. Dispaõ-se hũa hora as rezes, depenemse as aves, appareçaõ as victimas como saõ, nam ande sempre a apparencia fazendo sombra à verdade, a boca passe ao coraçaõ; *In ore sapientium os illius,* não passe o coração à lingoa, *In ore fatuorum cor eorum,* porque serà lastima, q̃ desmintam as nossas vozes, o que ennobrece as nossas obras; Somos Christaõs, porque seremos iniquos? Porque seguimos peccadores os passos de hũa lisonja enganosa, de hũa verdade lisongeyra, *Tu quis es?* Se podemos seguir justificados os ecos de hũa voz pura, de hũa verdade clara, *Confessus est, & non negavit?* Sem querermos temos entrado com a verdade dos justos.

Levit. 11.

Confessus est, & non negauit. Confessou, & naõ negou. Isto sim, isto digo eu que he verdade, ser o mesmo por fora, que por dentro, ser o mesmo no coraçaõ, que na boca: *Vt quod lingua pronuntiabat, mente etiam annueret:* Oh que ditozo fora o mundo se todas as suas verdades teveraõ esta naturesa! Là disse Ezechiel, q̃ comera hum livro taõ doce, que achara nelle a suavidade do mel: *Comedi illud, & factum est in ore meo sicut mel dulce.* Doce o volume? Outro comeo o Evangelista Saõ Ioaõ, q̃ ainda que lhe fez a boca doce, deixoulhe amargoso o ventre: *Amaricatus est venter meus.* Notavel differensa? O livro do Evangelista doce entre amargores, *Amaricatus est?* O livro de Ezechiel todo suave entre a doçura, *sicut mel dulce?* Porque rezão? Porque o livro de Ezechiel era o mesmo por dentro, & o mesmo por fora: *Scriptus intus & foris:* O livro do Evangelista era ametade de fora, & ametade dentro: Estava nas maõs de hum Anjo, que tinha hũ pè no màr, outro na terra: *Habebat in manu sua libellum apartum, & posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum super terram,* & livros nem bem do màr, nem bem da terra, livro ametade fora na terra, & ametade dẽtro no màr, naõ tem o doce da verdade, tem o amargor da malicia; o doce da verdade està aonde se faz a mesma letra por dentro, & a mesma letra por fora. Por isso foy doce o livro de Ezechiel, & desabrido o volume de S. Ioaõ: *Sicut mel dulce, amaricatus est.* Os estomagos naõ se fazem bem bebendo tizanas, q̃ involvem causticos. Que

Ezech. 3.

Apocal. 10

Ezech. 2.

Apocal. 10

amar-

amargores naõ tras beber o ar em lisonjas abrazando o odio em incendios? Que mortes naõ solicita o veneno dissimulado entre a pureza das agoas? Sabeis em q̃ està a felicidade, em que vapore o veneno, antes q̃ a agoa me convide com a pureza. Se a terra se naõ abrira desentranhando-se em incendios, aquem naõ abrazaraõ as ocultas qualidades de hum Ethna, de hum Vesubio? Senaõ fora diafano esse elemento inconstante das agoas, quem fugira dos seus baixos, quem escapara dos seus cachopos? O primeyro bem q̃ Deos vio no mundo, foy a luz; & isto porque? Porque foy a primeyra creatura, q̃ descobrio quanto encerrava todo o abismo das trevas. Não ha bom nam ha justo q̃ recate os mysterios ocultos da verdade. Moysés levava o gado atè o interior da soledade, sem parar nos primeyros campos do deserto. Naquelle edificio q̃ Deos mostrou a Ezechiel, vio o Propheta a casa de dentro, & o circuito de fora. Andar com circuitos, tratar a verdade com rodeos, encobrindo a substancia da verdade, isso naõ. A substancia da verdade està no circuito de fora, & na casa de dentro.

Gen. 1. *Exod. 3.* *Ezech. 42.*

Para Ezechiel fallar ao povo, mandoulhe Deos, q̃ comesse o volume: *Comede volumen istud, & vadens loquere ad filios Israel.* Pois pera fallar nam bastava ler. Antes q̃ Ezechiel comesse o livro, jà lhe havia lido os mysterios: *Scriptæ erant in eo lamentationes, carmen, & væ.* Pois porq̃ naõ mãda Deos prègar ao Propheta depois de ler os mysterios, senam depois de comer o volume; *Comede & loquere*? Porque a verdade de hum Ezechiel naõ se conforma só com o livro de fóra, senam com o livro de dentro. Se o Propheta fallara depois de ler, dissera só o q̃ tinhaõ visto fòra do seu ventre os olhos; Pois naõ diz Deos, comey primeyro, & fallay depois, porq̃ na casa da minha verdade, nam basta saberse o que vem por fora os olhos, hasse de saber o que vẽ os olhos por fora, & o q̃ tem o peyto por dentro. Boa doutrina, se assim como he verdadeyra, fora admittida, mas sucede ordinariamente comprehenderse mais a verdade do nosso entendimento, do q̃ abraçarse da nossa vontade. Todos queremos ser justos, mas quantos dos q̃ o queremos o desmentimos. Naõ pode ser justo, quem naõ conforma a verdade cõ o coraçaõ, & as vozes? Os justos trazem a lingoa atada ao coraçaõ.

Ezech. 3. *Ezech. 2.*

Começa Ezechiel as suas prophecias, & começa assim: *Et factum est in trigessimo anno.* E sucedeo isto tendo eu trinta annos. Sempre reparey naquella conjunçaõ *Et.* Esta conjunçaõ em boa gramatica,

Ezech. 1.

he o mesmo que hũa uniaõ; ata o q̃ fica a tras, com o que vem a diante. E q̃ ficava atras nas oraçoens do Propheta? Ezechiel começaua ainda não tinho dito cousa algũa que atava logo Ezechiel *Et?* Atava o coraçaõ à lingoa, o interior, ao exterior: *Exterioribus interiora*, disse meu Padre S. Gregorio Magno. Tal he a singelesa dos justos, q̃ nem he mais, o q̃ falla do que cuyda, nem he menos o que cuyda do q̃ falla. Se lhe colheis pellos effeytos atençaõ, achaes nella a verdade das palavras: Se atendeis pera a verdade das palavras, vedes nella atada a singelesa da tençaõ. Mas pera q̃ he hir mais longe, se temos de casa o exemplo. Depois q̃ o Baptista disse que nem era Christo, nem Elias, nem Propheta, definio-se assim: *Ego vox*. Eu sou vòz? vòz a pessoa? A pessoa suppoem-se, a vòz forma-se; A pessoa compoem-se de hũa uniaõ interior entre a natureza, & a subsistencia; a vòz forma-se de hũa compressaõ do àr exterior entre os orgaõs do peyto. Pois como he em Ioaõ vòz a pessoa, *Ego vox*? Sabem como, ou porque? Porque assim como a natureza compoem o homem atando hũ extremo de dentro, a outro extremo de dentro; assim a graça compoem o justo atando hum extremo de dentro, a outro extremo de fora, o extremo da pessoa, ao extremo da vóz. Na composiçaõ da natureza dous extremos interiores compoem hum homem perfeyto, na composiçam da graça hũ extremo interior, com outro exterior, fazem hum homẽ justo; E como era justo o Baptista, atou na sua difiniçaõ o de dentro, ao de fóra, a pessoa, à vòz: *Ego vox*.

Greg. S. Ezech. hum 2.

Tenho ponderado o assumpto, mas ainda naõ tenho dado a rezão: E porque rezaõ ha nos justos verdades por fora, & verdades por dentro: *Confessus est, & non negavit?* E naõ ha nos peccadores verdades por dentro, havendo verdades por fora, *Tu quis es?* Primeyro que resolva esta difficuldade, haveis de saber hũa cousa, & he, que ha homens por fora, & homens por dentro. Quando Deos formou a Adam, tomou o barro decorganizou-o de partes, levantou hũa estatua, & diz o texto, que fez homem: *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ*. Chega Deos à estatua aplicalhe a sua respiraçaõ, bafejando na sua face, & torna a dizer o texto, q̃ fez homem: *Et factus est homo in animam viventem*. Valhame Deos! Deos fez a alma quando aplicou a sua respiraçaõ; Deos fez o corpo quando levantou a estatua. Pois como fez homem na estatua; *Formavit igitur Dominus Deus hominem?* Como fez homem na alma, *& factus est homo?* Fez homem, & tornou a fazer homem, porq̃ fez alma, & fez corpo; no corpo homem de

Genes. 2.

Genes. ibid.

fora,

fora, na alma homem de dentro? Se aquella estatua estivera algum tempo sem alma, estaria Adam sem vida, mas naõ sem homem, porq̃ jà naquelle corpo hera homem por fora. Se esta alma estivera tambem algum tempo sem estatua, estaria Adam sem corpo, mas nam sem homem, porq̃ jà nesta alma era homem por dentro. O ponto estaria em ser homem cõ alma, ou sem alma, mas ou assim, ou assim, sempre Adam era homem; homem por dentro na alma: *Et factus est homo*; homem por fora no corpo: *Formavit igitur Dominus Deus hominem*. Bem sey que na composiçaõ phisica, corpo, & alma fazem homem, mas na constituiçaõ moral, faz homem a alma, faz homem o corpo. Cuydareis q̃ he só pensamento meu, pois jà foy em outro tẽpo de S. Paulo. Dizia S. Paulo; *Condelector legi Dei, secundum interiorẽ hominem*; Alegrome na ley de Deos com o homem interior. Huma cousa suppoem, & outra diz o Apostolo; suppoem q̃ ha homem exterior, & diz q̃ ha homem interior, *secundum interiorem hominem*; Mas isto tem esta difficuldade. Naquelle homem havia hũ só Paulo, logo em Paulo havia hũ só homem. Pois como suppoem dous o Apostolo, exterior, & interior, *secundum interiorem hominem?* Porq̃ achou advertidamente o Apostolo, q̃ ainda que na consideraçaõ phisica no corpo, & na alma era hum homem, na consideraçaõ moral era dous homẽs na alma, & no corpo, no corpo homem exterior, na alma homem interior, *secundum interiorem hominem*. De sorte q̃ ha homẽs por fora, & homens por dentro. Posto isto.

Ad Rom. 7

Entra agora a nossa pregunta. Porque fallão os justos com verdades por dentro, & verdades por fora, *Confessus est, & non negavit*? Porque fallão os peccadores com verdades por fóra, & naõ cõ verdades por dentro, *Tu quis es*? Porque nos justos he verdade o homem de dẽtro, & o homem de fora; nos peccadores he verdade o homẽ de fora, & he mentira o homem de dentro. Fallaõ com hũa só verdade os peccadores, porq̃ naõ tem mais q̃ hum homem, tem corpo, & naõ tẽ alma; fallaõ cõ ambas as verdades os justos, porq̃ tẽ ambos os homẽs, alma, & corpo. Provemos isto pella parte dos justos, & hirà logo pella parte dos peccadores.

Apocal. 5. D. Bernardin. apud Sylv. in Apocal.

Vio o Evangelista S. Ioaõ a Deos em hum trono, & violhe hũ livro na maõ direyta: *Vidi in dextera sedentis supra thronũ librum*. Gravissimamente contẽdem os Padres sobre quem era este livro; S. Bernardino quer fosse hũ justo. Hum justo, porq̃? O justo he hũa obra maravilhosa da graça, o livro he hũa fabrica discreta do juizo. Pois que

que tem o justo com o livro? que tem? Muyto. O livro tem corpo, & tem alma, alma nos pensamentos, corpo nas folhas, & ninguem vio hum corpo com alma, q̃ naõ visse hum homem com graça.

Assim saõ os justos, & saõ assim os peccadores? Prouvera a Deos, mas ainda mal, q̃ sempre os conheceo a nossa experiencia homẽs desalmados, ou corpos sem alma. Disseraõ os Egipcios em hũa occasiaõ a Ioseph: *Clam te est, quod absque corporibus, & terra nihil habeamus.* Bẽ sabeis vòs Senhor, que sem corpo, & sem terra naõ temos nada. Notavel proposiçaõ? Os Egipcios tinhaõ vida, logo tinhaõ alma, pois como naõ tinhão nada, naõ tendo corpos nem terra, *quod absque corporibus & terra nihil habeamus*? Porque nos peccadores, como nos Egipcios, fora dos corpos, o mais he nada? Terà bem alma hum homem immerso em vicios. Terà espirito hum homem cheyo de peccados? O Rico Avarento pedio no inferno a Abraham, q̃ Lazaro lhe refrigerasse a lingoa: *Vt refrigeret linguam meam.* Ao inferno vaõ só as almas dos condenados, a lingoa he parte do corpo, & naõ da alma; Pois como naõ pedia aquelle Rico remedio pera a alma, senaõ pera o corpo, *Vt refrigeret linquam*? Porque atè no inferno tem corpo, & naõ tẽ alma os peccadores. Por isso os Egipcios tinhaõ sómente os corpos; tinhaõ só os corpos, porq̃ como peccadores naõ tinhaõ alma: *Clã te est, quod absque corporibus, & terra nihil habeamus.* Eis aqui porq̃ os peccadores fallaõ com huma só verdade, eis aqui porque fallaõ com ambas as verdades os justos. Fallão com duas verdades os justos, com a verdade de fora, & com a verdade de dentro, porq̃ tem homem de dentro, & homem de fora, tem corpo, & tem alma. *Confessus est, & non negavit*; fallão com hũa só verdade os peccadores, naõ com a verdade de dentro senaõ com a verdade de fora, porque tem homem de fora, & naõ de dentro, naõ tem alma, & tem corpo: *Tu quis es?*

Genes. 47.

Luc. 16.

Temos acabado o Sermão, & quizera eu colhecemos por fruto delle aprender a compor a nossa vida, jà que atègora obstinados nam soubemos justificar a nossa alma. Se atègora a nossa malicia uzou da nossa exterioridade, comece desde agora o nosso arrependimento a buscar no interior dos nossos coraçoens, novos, & justificados dictames, com que emmendado o vicio, se melhore a verdade. O artificio de fora, he toda a alma de hũa estatua. Quereis parecer estatuas, se Deos vos fez viventes? A natureza na fabrica do homem começa pello coraçaõ aquella fabrica. Se quer por credito da naturesa, jà que

naõ

não por filhos da graça, comecem sempre as nossas obras a sua vida, no oculto do coraçaõ, & naõ no manifesto dos sentidos. Ninguem perdeo aquelle homem nas bodas do seu Rey, se naõ o vestido exterior do seu corpo. Como não quereis perdervos se vos andais sempre vestindo do exterior da malicia, do fingimento, & da lisonja? Aprendamos jà dos exemplos do Baptista, as singelezas da verdade, porque imitadores da sua vida, sejamos participantes com elle da graça que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducat, Deus Pater, Deus filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

Math. 22.

FINIS.